MEMÓRIAS DA PLANTAÇÃO: PROBLEMATIZANDO O PACTO DA BRANQUITUDE

Luana Docena Reis, Giorgio Huwe de Paoli, Morgana Domênica Hattge, Suzana Feldens Schwertner

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de estudos desenvolvido no ano de 2023, em meio à última edição do evento Diálogos na Contemporaneidade. À época, o simpósio abordou o tema da decolonialidade e proporcionou reflexões sobre diferentes vozes, territórios e modos de existência. A partir de tal proposta, o grupo se mostrou incentivado a estudar autoras negras e discutir sobre racismo e preconceito no Brasil e no mundo contemporâneo. Para tal, a cada 15 dias, o grupo se reuniu para ler e explorar duas obras selecionadas: em 2023A, o livro "Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano", de Grada Kilomba, e em 2023B, a obra "O pacto da branquitude", de Cida Bento. Com a duração de 1h30 e a participação de estudantes do Ensino Médio, da graduação, professoras, pesquisadoras e voluntárias, os estudos mobilizaram discussões tais como: racismo estrutural e social, percepção do racismo, lugar de fala e possibilidades de mudança e reparação, muitas vezes intercalando tais discussões com exemplos práticos vistos e sentidos no dia-a-dia. Além disso, foi organizada coletivamente uma lista de livros de literatura de autoras e autores nergos, onde cada participante foi convidado a ler uma das obras ao longo do ano e compartilhar suas experiências de estudo. Iniciou-se com a reflexão proposta por Grada Kilomba (2019), que enfatiza a importância de se conhecer os discursos racistas para superar a negação e, coletivamente, em um processo de responsabilização, efetivar reparação e mudanças. Depois, Cida Bento (2022) nos alertou acerca da cumplicidade não verbalizada entre pessoas brancas, que perpetuam opressões e mantêm a dominação. Com isso, e por meio de reflexões pessoais e compartilhadas ao longo dos encontros, os participantes puderam reconhecer suas relações com o racismo e aprender através de diversos outros autores, como Djamila Ribeiro, Itamar Vieira Junior, bell hooks e Jeferson Tenório sobre pactos estabelecidos, vidas severamente injustiçadas, sobre a mercantilização do medo, o feminismo negro, entre outros. Dentro dessa dinâmica, transbordaram questionamentos a respeito do nosso papel como indivíduos, da nossa posição não só como não-racistas, mas como anti-racistas e os movimentos de luta contra o preconceito enraizado em nossa concepção de mundo. Foi importante também a articulação entre a leitura técnica e a leitura de literatura, não só para auxiliar na sensibilização e no estudo de temas emergentes e necessários em nossa época, mas também para fazer deste um momento de ler e escutar autores que, por muitas vezes, são silenciados. Assim, agora, segue-se nessa jornada de aprendizado e responsabilidade, buscando cada vez identificar mais os racismos dentro de nós para, de fato, eliminá-los.

Palavras-chave: Decolonialidade. Inclusão. Antirracismo. Desigualdade racial.

Referências

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação:** Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.